Apresentação Oral

SALA 5 – PSICOLOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: meet.google.com/nmc-imjh-hkv

PROFESSORES AVALIADORES: Iohanny de Oliveira Barbosa; André Masao Peres Tokuda

25. LUTO INFANTIL: Os enfrentamentos através da ludoterapia

Francisfábia Nogueira Gomes; Paula Regina Marques Matias; Sandra Pereira de Souza Marques

RESUMO
O luto na infância constitui uma experiência que pode repercutir nos aspectos emocionais, comportamentais e cognitivos da criança, exigindo formas de cuidado compatíveis com seu nível de desenvolvimento. Na terceira infância, a compreensão da morte apresenta importantes transformações, acompanhadas pela ampliação da capacidade de compreender a irreversibilidade e a permanência da perda. Nesse contexto, a ludoterapia destaca-se como recurso clínico que utiliza o brincar como forma de expressão e comunicação, possibilitando à criança elaborar experiências que nem sempre consegue verbalizar. Diante disso, este estudo busca analisar as contribuições da ludoterapia para a elaboração do luto em crianças na terceira infância. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, realizada nas bases SciELO, PePSIC e Google Acadêmico, contemplando artigos publicados entre 2020 e 2025, em português e inglês, além de documentos oficiais relacionados à temática. A literatura evidencia que a transição cognitiva do pensamento mágico para o operatório concreto (6 a 11 anos) fundamenta a compreensão da irreversibilidade da morte, demandando intervenções adaptadas. As manifestações emocionais do luto, como ansiedade, agressividade e regressão, são reconhecidas como adaptativas, embora haja lacunas quanto aos critérios para definir sua relevância clínica. A ludoterapia e o brincar simbólico consolidam-se como recursos terapêuticos e linguagem nativa da infância, permitindo a exteriorização e ressignificação da perda. Destaca-se o papel do psicólogo no manejo desse espaço seguro e acolhedor, identificando-se a necessidade de protocolos clínicos sistematizados e formação especializada. Conclui-se que a ludoterapia, evoluindo das matrizes psicanalíticas e humanistas até a Terapia Cognitivo-Comportamental, transcende o mero entretenimento ao utilizar a ludicidade no contexto infantil para a psicoeducação, a regulação emocional e reestruturação cognitiva, afirmando-se como ferramenta indispensável para a elaboração do luto no tempo de maturação da criança.

PALAVRAS-CHAVE: luto infantil; expressão emocional; psicoterapia infantil; desenvolvimento cognitivo; ludoterapia.

26. CONFLITO FAMILIAR: Como os filhos reagem com a separação dos pais!

Verônica Matos Medeiro; Laiana Tieme Kawashima

RESUMO

O trabalho aborda os impactos da separação dos pais no desenvolvimento emocional e psicológico das crianças, a partir da perspectiva psicanalítica. A psicanálise infantil considera os conteúdos inconscientes da criança, as dinâmicas familiares e a relação com seus primeiros cuidadores. Na teoria winnicottiana, mãe e pai possuem papéis importantes no cuidado, desenvolvimento e amparo do filho. Para a criança, a relação entre os pais pode ser percebida como algo estável e difícil de ser rompido. Segundo dados do CNJ, entre 2015 e 2021 foram registrados 230 mil casos de separações litigiosas no Brasil. O divórcio pode afetar a segurança emocional dos filhos, provocando retraimento, agressividade, alterações na alimentação, ansiedade, depressão e dificuldades de relacionamento com um dos genitores. A Teoria Ecológica de Bronfenbrenner também contribui para compreender essas mudanças, destacando a influência do ambiente no desenvolvimento humano. Segundo Gradin (2022), a separação pode representar um perigo para a criança, sendo importante manter espaços de diálogo após o divórcio, esclarecendo os motivos e as mudanças na rotina. As “Oficinas de Pais e Filhos” são apresentadas como uma forma lúdica de abordar o tema e favorecer o convívio familiar. Nesse contexto, o profissional de Psicologia pode atuar nas questões emocionais dos filhos e dos pais, inclusive em disputas judiciais relacionadas à guarda. A metodologia consistiu em um levantamento bibliográfico de artigos e trabalhos acadêmicos sobre Psicologia e Psicanálise, utilizando os descritores “separação dos pais psicanálise”, “traumas psicológicos infantis por divórcio” e “filhos por divórcio”, com buscas no Google Acadêmico entre 2020 e 2026. Foram analisados 12 trabalhos acadêmicos. Nos resultados e discussão, destacam-se as consequências emocionais e psicológicas que podem surgir após a separação, como ansiedade, problemas escolares, insônia, dificuldades de socialização, culpa, negação e confusão. Huhn e Silva (2025) relacionam o divórcio à vivência de luto pela ausência de um dos pais, enquanto Alexandre (2021) aborda mecanismos de defesa utilizados pela criança diante da situação. Os estudos ressaltam a importância de os pais observarem o comportamento dos filhos, manterem um diálogo aberto e buscarem auxílio psicológico quando necessário. Também destacam a responsabilidade dos genitores em garantir os direitos e a assistência afetiva previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente. A intervenção psicológica pode contribuir para reduzir os impactos do divórcio e prevenir problemas psíquicos mais graves. Por fim, a escuta psicanalítica permite que a criança expresse suas experiências e sentimentos diante da crise parental. Em disputas de guarda, é necessário um olhar cuidadoso do profissional para evitar que a criança seja envolvida em conflitos ou utilizada como instrumento de manipulação entre os genitores, buscando minimizar os impactos emocionais da separação.

PALAVRAS-CHAVE: divórcio; psicanálise infantil; desenvolvimento emocional.

27. ANSIEDADE APÓS O LUTO: Uma análise sobre o luto e suas implicações na saúde mental

Marciele de Oliveira Silva Alves; Marcos Costa Martinelle

RESUMO
O luto é um processo universal e multidimensional, cuja manifestação pode envolver desde reações adaptativas até quadros que comprometem significativamente a saúde mental. Este estudo tem como objetivo analisar as implicações da ansiedade no processo de luto, com ênfase nas consequências fisiológicas e psicológicas e nas possibilidades de intervenção. Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, realizada por meio de levantamento em bases de dados acadêmicas (PubMed, PsycINFO, Scielo e Google Scholar), com recorte temporal entre 2000 e 2023. A literatura analisada evidencia que o luto não é um processo linear, mas um percurso individualizado que pode incluir sintomas ansiosos persistentes, manifestações somáticas como alterações do sono, disfunções gastrointestinais e comprometimento imunológico e, em casos mais graves, o desenvolvimento do Transtorno do Luto Prolongado (TLP), recentemente incluído na CID-11 (código 6B42) e no DSM-5-TR. Estudos indicam que o TLP pode afetar entre 10% e 20% de pessoas enlutadas, sendo a ausência de suporte social e a dificuldade de elaboração da perda fatores de risco relevantes. Observa-se, ainda, que a ansiedade associada ao luto pode ser compreendida a partir de uma perspectiva psicossomática, na qual corpo e mente se influenciam mutuamente. A Terapia Cognitivo-Comportamental emerge na literatura como uma das abordagens com maior evidência de eficácia para o manejo do sofrimento prolongado, especialmente por meio de técnicas de reestruturação cognitiva, exposição e ativação comportamental. Conclui-se que a compreensão integrada do luto e da ansiedade, considerando tanto aspectos emocionais quanto fisiológicos e sociais, é fundamental para intervenções mais eficazes e humanizadas.

PALAVRAS-CHAVE: luto; ansiedade; transtorno do luto prolongado.

28. CULTURA DA MAGREZA: Raízes históricas e impactos psicossociais na contemporaneidade

Letícia Vitória Moura Borge; Layssa Ayumi Otino de Sousa; Flávio Arce Silva

RESUMO
Este estudo investiga a cultura da magreza como ideal normativo de corpo, construído historicamente no Ocidente, e examina de que maneira essa trajetória se relaciona com os impactos psicossociais observados na contemporaneidade. O objetivo geral é compreender como a magreza foi socialmente construída e como se consolida atualmente como padrão de corpo. Os objetivos específicos são: pesquisar a literatura sobre a construção histórica dos padrões de beleza; analisar as transformações socioculturais que valorizaram a magreza e investigar seus impactos sobre a identidade e a autoimagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, conduzida pelo método dedutivo. A busca abrange publicações entre 2010 e 2026 na Biblioteca Virtual em Saúde, no Portal de Periódicos da Capes, na SciELO, na PePSIC e, de forma complementar, no Google Acadêmico, e inclui, excepcionalmente, obras de 2000 a 2010 quando relevantes para

compreender períodos históricos e conceitos fundamentais. A análise adota como referencial a Psicologia Histórico-Cultural, em especial a distinção entre significado social e sentido pessoal. A revisão percorre a Antiguidade Clássica, a Idade Média, o Renascimento, a Revolução Industrial, o século XX e a contemporaneidade, e mostra que o corpo deixou de ser objeto de contemplação e de controle religioso para se tornar instrumento produtivo e, depois, objeto de consumo. A literatura consultada associa o valor atribuído ao corpo magro à disciplina, ao sucesso e ao autocontrole, e relaciona a pressão por esse padrão à insatisfação corporal, ao estigma contra corpos gordos e ao sofrimento psíquico. A discussão sugere que o mesmo significado social da magreza pode assumir sentidos pessoais distintos, de meta de autoaperfeiçoamento a fonte de culpa e de comparação. Indica ainda que esse sofrimento não se explica apenas por características individuais, pois se vincula a relações sociais marcadas pelo capitalismo, pela lógica do desempenho e pelo consumo. Nesse quadro, o estudo discute a medicalização do corpo, incluindo o uso estético das chamadas canetas emagrecedoras, que pode tratar o sintoma individual sem enfrentar a pressão social que o acompanha e oferece riscos de agravar quadros restritivos. Conclui-se, de forma preliminar, que o corpo pode ser compreendido como produto das relações e contradições do sujeito em seu contexto sociocultural, hoje fortemente marcado pelo modo de produção capitalista, de modo que expressa materialmente a lógica da superprodução e do consumo. Embora a magreza não tenha sido o padrão em todos os períodos históricos, o corpo magro tornou-se, na contemporaneidade, um padrão que ultrapassa a dimensão estética e pode funcionar como forma de controle sobre o corpo da classe trabalhadora, com possível intensificação sobre as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: imagem corporal; insatisfação corporal; preconceito de peso; classe social; capitalismo.

29. VIOLÊNCIAS SUTIS NO AMBIENTE DE TRABALHO: A produção silenciosa do sofrimento psíquico nas organizações

Milena Ferreira Gonçalves; Jean Cláudio dos Santos Parra

RESUMO

O ambiente de trabalho exerce influência significativa na vida dos indivíduos, não apenas por representar um espaço de desenvolvimento profissional, mas também por contribuir para a construção de relações sociais e para a saúde psíquica dos trabalhadores. Nesse contexto, as violências sutis nas organizações podem se manifestar por meio de práticas cotidianas, como favoritismo, tratamento desigual, falta de reconhecimento, restrição de oportunidades e relações de poder que, embora nem sempre sejam identificadas como formas de violência, podem contribuir para a produção de sofrimento psíquico. O presente estudo tem como objetivo investigar a percepção dos trabalhadores sobre a ocorrência dessas situações no ambiente organizacional e suas possíveis repercussões emocionais.

PALAVRAS-CHAVE: violências sutis; sofrimento psíquico; relações de poder; saúde mental do trabalhador.

30. ENTRE A SOBRECARGA MATERNA E O ADOECIMENTO PSÍQUICO: Um estudo sobre a maternidade atípica

Gabrielle Weiler de Oliveira Marotinho; Leticia Ferraz Silva

RESUMO

A maternidade atípica no contexto do transtorno do espectro autista (TEA) envolve demandas específicas de cuidado que podem repercutir na saúde mental e nas dimensões sociais e profissionais da vida das mães. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos da maternidade atípica na vida de mulheres cuidadoras de filhos com TEA, considerando a sobrecarga de cuidado, as necessidades de suporte da criança e a importância da rede de apoio. Para tanto, foi realizada uma revisão bibliográfica de produções científicas relacionadas à maternidade atípica, TEA, saúde mental, sobrecarga materna e rede de apoio. Os resultados indicam que as demandas do cuidado podem estar relacionadas a estresse, ansiedade, depressão, redução do autocuidado e dificuldades de conciliação entre maternidade, trabalho e vida social. Entretanto, o diagnóstico de TEA não determina, isoladamente, o adoecimento psíquico materno, sendo necessário considerar as condições familiares e sociais em que o cuidado é realizado. Conclui-se que a rede de apoio constitui importante recurso para o enfrentamento da sobrecarga e para a preservação do bem-estar e de outras dimensões da vida das mães.

PALAVRAS-CHAVE: maternidade; maternidade atípica; rede de apoio; saúde mental.